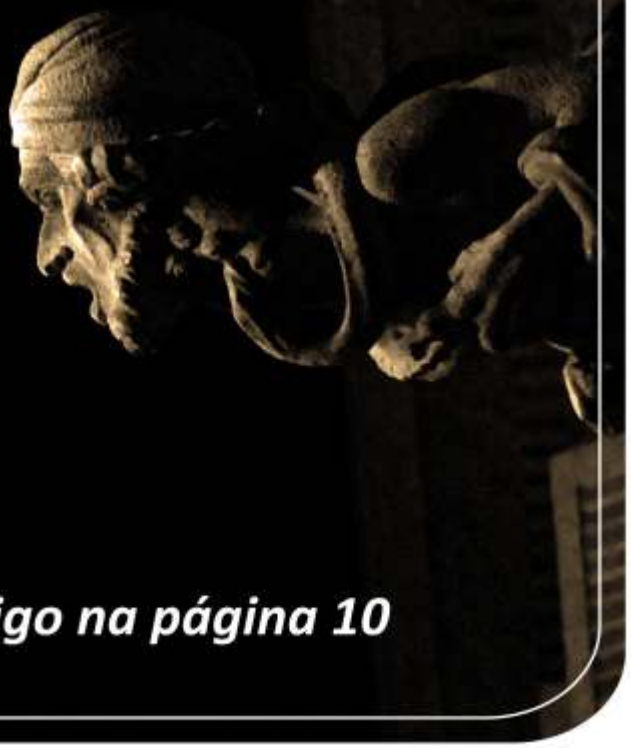
EDITORA COOPACESSO

Literando...

Revista Literando Ano III - Nº 6 - Setembro de 2021

A importância da oralidade

O teólogo e pedagogo Marco Arroyo nos traz uma reflexão muito importante acerca da oralidade. É um artigo que vale a pena conferir.



"Através da oralidade as organizações comunitárias desenvolveram aquilo que hoje chamamos de tradição oral"

Confira a íntegra do artigo na página 10

Confira também:

Entrevista com:

Mauri de Noronha

Páginas 6 e 7

Dicas Coopacesso

com: Jerônimo de Almeida Neto

Página 13

Homenagem:

Literando faz uma justa homenagem à escritora ***Ana Stoppa***

Mais detalhes na página 3

Sumário

03 - Editorial / A nossa homenagem

04 - Matéria especial

05 - Poesia cotidiana

06 - Literando Entrevista

08 - Literando ABC

Coopacesso em movimento - **09**

Artigo - **10**

Em destaque - **12**

Dicas Coopacesso - **13**

Infanto Juvenil - **14**

"Quem não tem amigo, mas tem um livro, tem uma estrada"

(Carolina Maria de Jesus)

ISSN 2675-6692

Expediente:

A Revista ***LITERANDO*** é uma publicação trimestral da **Editora COOPACESSO** (Cooperativa de Trabalho Acesso Cultural Educacional Sustentável Solidária).
Avenida Queirós Filho, 2690, Sala 1 - Vila Guaraciaba, Santo André-SP
Tel: (11) 9.1117-6274 // coopacesso@coopacesso.org // www.coopacesso.org

Diretoria: Leonardo José Dutra Campos (Diretor Presidente), Jerônimo de Almeida Neto (Diretor Tesoureiro), Rosilei Mantovani (Diretora Secretária).

Sócios(as) Cooperados(as): Aparecida das Dores Antunes, Carlos Sereno, Claudio Pereira Noronha, Eleni Aparecida Porto Peredo, Emilia Vieira de Oliveira, José Silva, Maria Aparecida Medeiros Moutinho, Nelson Hipólito da Silva.

Coordenação geral: Claudio Pereira Noronha
Revisão de texto: Rosilei Mantovani, Claudio Pereira Noronha, Carlos Sereno e Jerônimo de Almeida Neto
Diagramação: Leonardo J. D. Campos
Jornalista responsável: Rosilei Mantovani - MTB - 025264
Impressão: Coopacesso // Tiragem: 100 exemplares

Editorial

Neste trimestre - julho, agosto e setembro - são muitas as ocasiões para a literatura ser lembrada. Dia 25 de julho é o "Dia do Escritor". A data foi instituída em 1960, por João Peregrino Júnior, médico, jornalista e escritor, e Jorge Amado, um de nossos mais importantes romancistas, que faria aniversário em 10 de agosto. Ambos, da União Brasileira de Escritores, organizaram, à época, o primeiro "Festival do Escritor Brasileiro". Belíssima iniciativa!

Em 08 de setembro se comemora o Dia Internacional da Literatura. A Revista Literando agradece os incansáveis artesãos da escrita, escritores e escritoras, que fazem de seu trabalho um mundo melhor!

Nesta data (08/09) temos, ainda, o Dia Mundial da Alfabetização, criado pela UNESCO em 1967. A data, tem como objetivo ressaltar a importância da alfabetização para o desenvolvimento social e econômico mundial. Questão fundamental para países como o Brasil.

No mês de agosto (de 16 a 21) a Editora COOPACESSO organizou a Semana Literando ABC, com este "espírito" de contribuir com o gosto pela leitura e pela escrita. Na "seção Literando ABC", você conhecerá um pouco deste evento.

Nesta edição temos: uma homenagem à escritora andreense Ana Stoppa, uma entrevista com Mauri de Noronha (poeta-cantador), um artigo de Marcos Arroyo sobre literatura oral, um pouco dos projetos literários e sociais da COOPACESSO, dicas para uma boa escrita, além da seção infanto-juvenil. Desejamos a todos uma agradável e proveitosa leitura!

A nossa homenagem

À Ana Maria Stoppa...

A Edição da "Revista Literando" deste trimestre vem, com muita justiça, homenagear a Doutora Ana Maria Stoppa, uma andreense que assina literariamente com o nome Ana Stoppa.

Ana é membro da Academia de Letras da Grande São Paulo, Diretora de Ação Social da OAB, da 38ª Subseção, de Santo André, autora do Projeto Voluntário Para Incentivar a Leitura em escolas públicas estaduais e municipais em diversos municípios do Brasil. Este projeto já alcançou a incrível marca de 90.000 livros distribuídos gratuitamente.

Premiada em diversos concursos, reconhecida por diferentes títulos, encontramos em suas obras, além de poesias, uma variedade imensa de temas voltados para o público infanto-juvenil.

Além de outras, Ana publicou: em 1989: Diagnóstico (poesias); em 2012: O Silêncio dos Porta-Retratos, (poesias). Lelé o Navegador dos Sonhos; em 2014: Rafael o Ursinho Guloso; Oração dos Bichos; Estela a Pata Bela; 2015: Fada Verbena a Defensora da Natureza; A Fada Mirabela e o Sapo Guaraci; em 2016: Cristal a Corujinha Cantora; Caó o Cavalinho de Um Olho Só; O Rio Que Era Doce; La Fata Mirabella e Il Rospo Guaraci; Descomplicando a Segurança; em 2017: Cacau o Cachorrinho Legal; O Ronrom do Bombom; A Fada Soraia e Todas as Cores da Natureza; Juvenal o Motorista Distraído; em 2018: O Tatu Teotônio em Busca do Planeta Perfeito; Gigi a Joaninha Ambientalista.

Participou em dezenas antologias no Brasil, Portugal, Moçambique, Itália e Romênia; foi premiada, em 1989, com o 1º Lugar no Concurso de Literatura Infantil da Secretaria de Educação de Barueri/SP, gênero literatura infantil, com a obra Lelé o Navegador dos Sonhos; em 2012 recebeu a Medalha do Mérito Comunitário Tobias de Aguiar; em 2013 lhe foi concedido o título de Cidadã Mauaense; em 2015 recebeu o prêmio com o 1º Lugar na XVI Edizione del Premio Internazionale di Poesia edita e Inedita "Tra le parole e l'infinito", Caserta (NA), Itália, com a poesia Dove va questo Mondo?; em 2017 também foi premiada com o 1º Lugar na Categoria Autor Estrangeiro, Poesia. X Edição Prêmio Scrivere, Edizione 2017, Roma, Itália; entre outros.

A Editora COOPACESSO, através desta Revista Literando, presta esta singela homenagem à ANA STOPPA, uma escritora que muito tem contribuído para a difusão da literatura brasileira. Parabéns e muito obrigado!

Matéria especial

Era uma vez...

Por: Carlos Sereno

As histórias infantis e os contos de fada passaram a fazer parte do universo de muitas crianças, sem que elas se dessem conta disso, a partir das obras de Charles Perrault, dos Irmãos Grimm e de Hans Christian Andersen.

Estes maravilhosos escritores nos trouxeram, entre outros: Cinderela, João e Maria e o Soldadinho de chumbo, respectivamente.

Através de filmes produzidos nos estúdios de Walt Disney, incontáveis leitores tiveram contato com os contos da Branca de Neve e os sete anões, Cinderela, O Patinho Feio e Pinóquio.

Antecedendo Walt Disney, em um mil novecentos e vinte, os pequenos leitores foram apresentados à primeira obra de Monteiro Lobato: A Menina do Narizinho Arrebitado que, posteriormente, passou a ser simplesmente a Narizinho.

Aos poucos ela recebeu a Emília, Dona Benta, Tia Nastácia, o Saci, o Visconde de Sabugosa e muitos outros que povoaram o Sítio do Pica-Pau Amarelo.

Na atualidade contamos com uma série de ótimos autores nacionais e estrangeiros.

Certamente a função da literatura infantil é trazer, num primeiro momento, o lúdico, o sonho e a fantasia para os pequenos que é o que os encanta e os tornam leitores.

Porém, a produção literária infanto-juvenil da atualidade contribui, e muito, com o desenvolvimento intelectual e cuida da formação de seres humanos melhores.

Poesia Cotidiana

Entre Vidas

Leonardo Pinho

Como um sopro
vivo sem sentir
solapando vontades
pelas bordas me perco

Entre Vidas rascunho
as noites o corvo visita
na janela me olha
mira o profundo do eu

Escuro seus olhos brilham
o medo de tuas travessas
becos, terror um grito
estridente desespera o aedo

Palavra e ação

Inez Galardinovic

Me explique, por favor!
Por que naquela cidade
Falar de direito e dignidade
É "anarquia", é confusão?

Me explique, por favor!
Por que tanta perversidade?
Domínio em torno do pão:
Quem merece comer, ou não?

Rejeito a fatalidade
Defendo a ação humana
A trilha da história, inspira
Do coletivo: transformação emana!
O cuidado com as pessoas
É o segredo dessa vida
Convivência, existência
Que alegria é a partilha!

Poerner, escreveu: *Rebelde todo dia!*
Rebeldia para respirar!
Rebeldia para anunciar!
Na palavra esperançar
Rebeldia para transformar!

PAIXÃO

Jerônimo de Almeida Neto

Um dia um olhar...
No peito, um leve arfar
E mais um olhar...
Um grande desejar,
uma vida a mudar.
Um jeito de querer,
o desejo de viver
a alegria de sorrir
O prazer de sentir
o conforto do calor,
a alegria do amor!

Literando Entrevista

A **REVISTA LITERANDO** deste trimestre entrevista o cantador e poeta **MAURI DE NORONHA**; natural de Garanhuns, morador de São Paulo, traz em suas obras, seja na poesia, seja na música, sua nordestinidade, sem deixar de lado a complexidade do mundo urbano. Seu último livro, de poesias, chama-se *"A rebelião do amor"* que, apesar do romantismo, leva-nos a refletir sobre os tempos atuais.

Foto: Roberto Braga

> Literando: fale um pouco sobre você. Em que momento a poesia e a música começaram a fazer parte de sua vida? Quais foram suas primeiras influências?

- Mauri de Noronha: Ao matricular-me na Escola Maria José, na Bela Vista, centro da cidade de São Paulo (famoso "bixiga"), conheci a professora Gilda, amante das poesias. Ela promovia jograis em que os alunos eram levados a escolher os poetas que gostariam de apresentar aos colegas; a maioria detestava, eu adorava! Desta forma conheci obras de Camões, Olavo Bilac, Gonçalves Dias, Castro Alves etc. Estas foram as minhas primeiras influências na poesia escrita.

> Literando: você é de Garanhuns, Pernambuco. Como a cultura nordestina, tão rica, influenciou em seu trabalho literário? E hoje, morando em São Paulo, em um contexto mais urbano, como isto te influencia.

-Mauri de Noronha: Sendo nordestino, desde muito cedo tive contato com os repentistas. Esta foi certamente a influência sonora e rítmica da qual jamais me apartei. Mesmo depois de muito tempo, quando passei a escrever as poesias chamadas livres, permaneço com traços irretocáveis da minha nordestinidade.

O meio urbano também se encontra presente, e a essência do que escrevo, mesmo carregada de um certo lirismo, tem o aspecto social bastante marcante.

> Literando: você possui três livros de poemas. Quais são suas inspirações? Quais temas motivam você a escrever?

- Mauri de Noronha: Os dois primeiros livros escrevi nos anos 80, Caminhos do Sol e Mauri de Noronha Vagabundo da Silva. Ambos foram bastante carregados com aspectos político-sociais. Já o

Foto: Roberto Braga

terceiro livro, *A Rebelião do Amor*, que fora lançado há pouco tempo, bem depois dos primeiros, tem o romantismo como questão central.

> Literando: e a música, qual espaço ela ocupa em sua vida?

- Mauri de Noronha: Em toda minha trajetória a música esteve sempre presente, inclusive, durante muito tempo estive muito mais voltado às letras das músicas do que à poesia propriamente dita; por isso a distância do livro atual, dos anteriores.

> Literando: Fale um pouco sobre a obra "A Rebelião do Amor". O quanto o Brasil de hoje contribuiu para essa obra?

- Mauri de Noronha: A Rebelião do Amor é um livro de poesias. Ele, apesar de todo romantismo, tem o propósito de representar a antítese dos tempos atuais, repletos de ódio, ódio este promovido primordialmente pelo principal mandatário do país.

> Literando: Que mensagem deixaria para os escritores que têm pouco espaço no mercado editorial?

- Mauri de Noronha: A mensagem que deixo aos poetas que têm concebido suas obras, é que, apesar de não haver tantos espaços para edições de tais criações, a poesia é uma questão de vida. Nunca tive nenhuma facilidade para levar adiante o meu trabalho, mas, certamente, se estou vivo é em função de não ter desistido.

> Literando: Que mensagem deixaria para os leitores da Revista Literando?

- Mauri de Noronha: Aos leitores da Revista Literando gostaria de dizer que há muita gente talentosa trabalhando com arte de forma alternativa. Busquem nas redes sociais, nos saraus, pois onde quer que haja efervescência cultural, há uma fundamental construção do futuro.

Poema = Faltas e sobras

Falta o pão e sobra a fome
Falta o sono, sobra o medo
E falta o ar

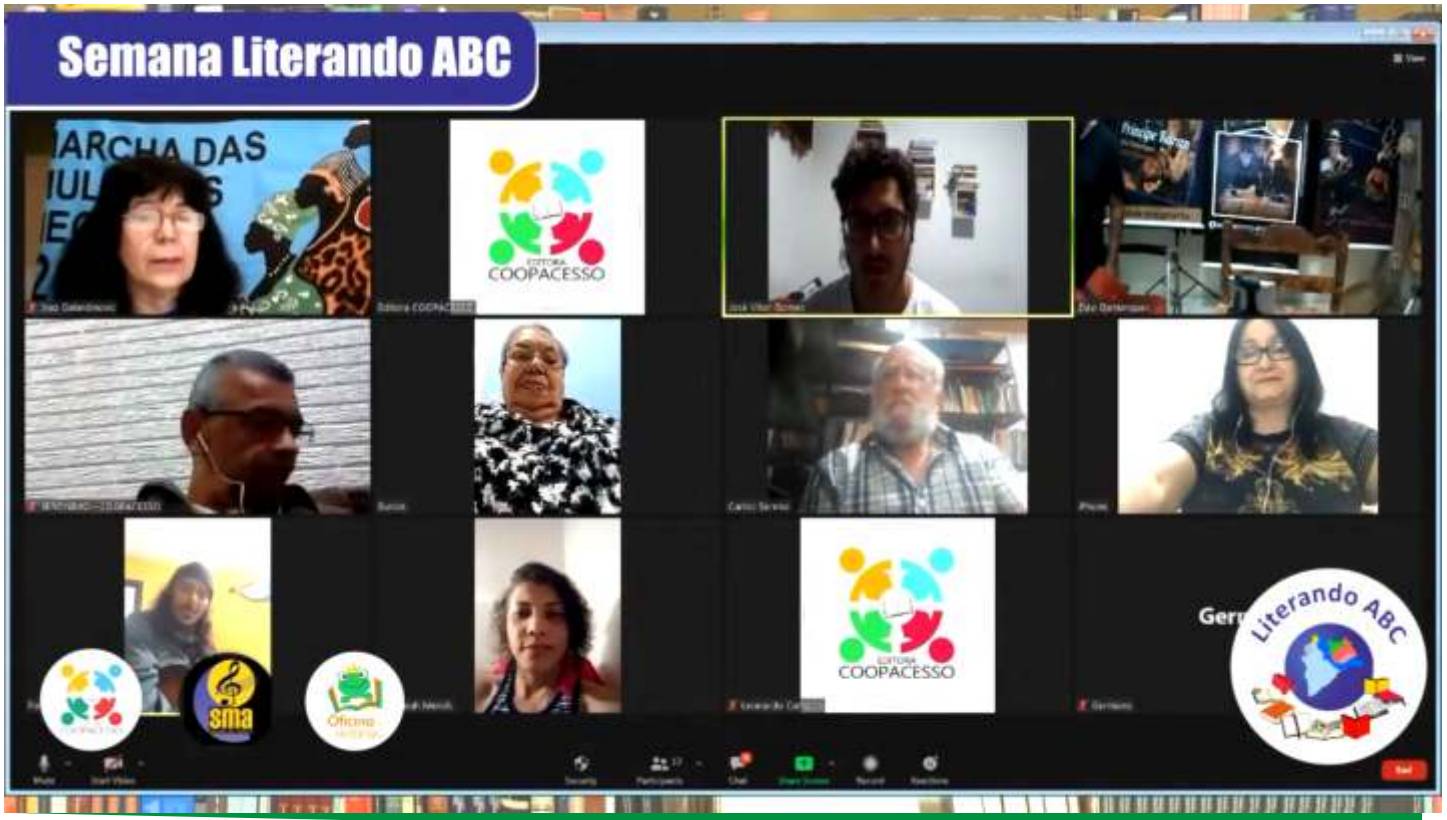
Falta o mar e sobra a cama
Falta o dia e sobra a noite
Falta a feira, sobra a fera
E falta o ar

Falta o filtro e sobra a sede
Falta o senso e sobra o mito
Falta o grito, sobra o dito
E falta o ar

Falta amor e sobra o ódio
Falta a vez e sobra o vão
Falta estrofe, sobra o refrão
Falta o pão e sobra a fome
Falta o pão e sobra a fome
Falta o pão e sobra a fome

Falta o ar
E a via já não há

“Semana Literando ABC - 2021”



Por: Rosilei Mantovani

De 16 a 21 de agosto a Editora COOPACESSO realizou a Semana Literando ABC, em parceria com o Studio Musical Art e com a Oficina de Histórias. O evento, organizado no modelo virtual, foi transmitido pela internet. A Semana Literando aconteceu no período em que na cidade de Santo André foi estabelecida, conforme Lei municipal, a realização da Semana de Literatura. Consideramos que seria oportuno organizar um evento que tem como objetivo principal estimular o gosto pela leitura e pela escrita, além do estímulo à cultura de forma geral.

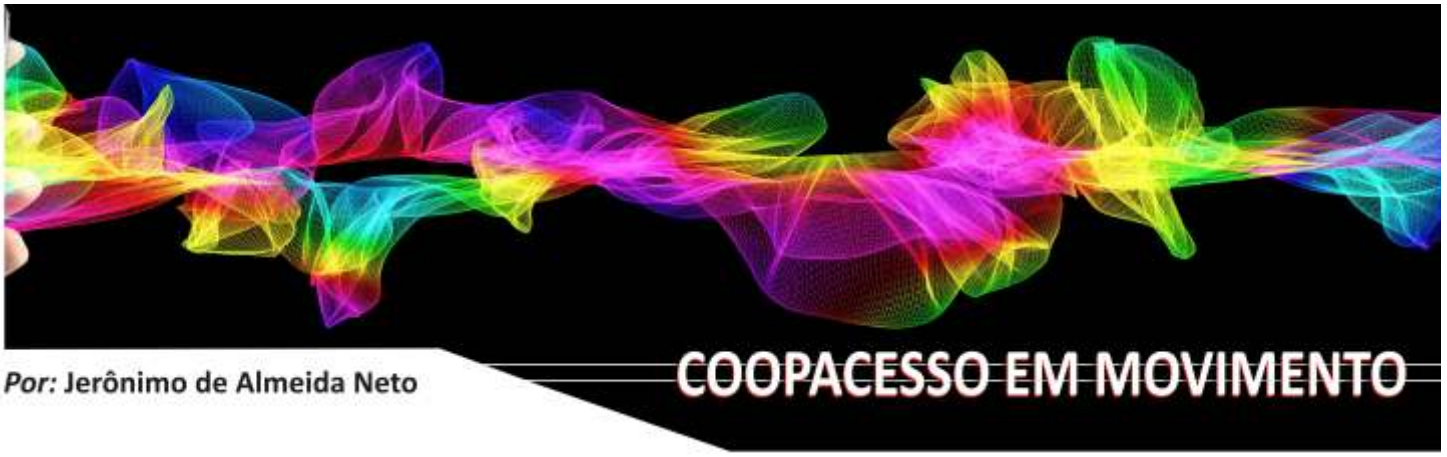
Buscamos a identidade da Semana no neologismo “Literando”, também o nome desta Revista, originário do termo “Literar”, que propõe ler o mundo com novo olhar, dando movimento e amplitude; não à toa esta Revista se propõe a contribuir com o movimento literário da Região do Grande ABC.

Foram quase vinte horas no ar, ao vivo, com rodas de conversa, contação de histórias, shows musicais, entrevistas, dança, saraus, lançamento de livros, recitais de poesias etc. Todas essas atividades foram transmitidas pelas mídias sociais da Editora (Facebook e Youtube). Em tempos de virtualidade, é possível romper com as fronteiras e alcançar um grande número de pessoas.

Foi uma semana muito proveitosa, com boa participação e interação com o público. Os comentários nas redes sociais mostravam o quanto um evento deste gênero é importante, não apenas por estimular a leitura, mas porque também dá espaço para escritores, músicos e artistas em geral.

A Editora COOPACESSO agradece a contribuição para a realização da semana, bem como a cada um que, de alguma maneira, ajudou a fazer desta atividade um momento especial para a literatura.

Que venha a Semana Literando ABC 2022!



Por: Jerônimo de Almeida Neto

COOPACESSO EM MOVIMENTO

PROSAS URBANAS: MAIS UM PROJETO COOPACESSO

No último dia 20 de agosto ocorreu o lançamento do livro da quinta edição do Projeto Prosas Urbanas. E, desta vez, não foi nada fácil reunir um grupo de escritoras e escritores, em meio ao caos gerado pela Pandemia de Covid-19, já com mais de um ano e meio de duração, para a realização deste projeto.

Tivemos dificuldades de toda ordem, ora não conseguíamos conversar com os participantes por problemas na rede de Internet, ora o serviço de telefonia celular que nos deixava na mão, ou o escritor ou escritora não conseguia superar as dificuldades com as tecnologias, mas no final, concluímos o livro com sucesso e o resultado, permitam-me deixar de lado a modéstia, está excelente.

Os textos publicados nos trazem saudades de entes queridos, que não fazem mais parte de nosso convívio, saudades dos tempos idos, das artes da infância, das aventuras da juventude, de brinquedos, usos e costumes de outros tempos. Encontramos ainda textos que revelam saudades da terra natal, da labuta de outrora e da vinda para a cidade grande. Alguns autores e autoras revelaram-se românticos, escrevendo sobre a beleza das rosas, das paixões e das conquistas, por exemplo. Outros nos brindaram com textos cômicos e sagazes, todos tendo como cenário o meio urbano e suas características. Há homenagens a pessoas e lugares e também estudo sobre suas origens e o que há por traz de seus nomes.

Neste livro tem presença marcante a busca pela felicidade, por uma sociedade mais humana e mais justa, sem a correria do dia a dia, e sem o estresse do trabalho. Temos também o desejo de que tudo volte à normalidade em que vivíamos recentemente, hoje roubada pela pandemia de Covid-19.

Neste livro, leitores e leitoras facilmente se identificarão com personagens e situações vividas. Descontando a suspeição, por ter coordenado o projeto, vale a leitura.

Artigo

Vozes do silêncio...

Por: Marco Arroyo

Certamente a escrita foi uma das invenções humanas que estabeleceu grandes mudanças na história. Para a historiografia a escrita tornou-se um divisor do antes e do depois. De tal modo que, o tempo e os acontecimentos antes da escrita foram classificados como pré-história, e aquilo que é considerado história, propriamente dito, inicia-se com a escrita. A palavra escrita (texto, documento) passou a ser o elemento fundamental da história e da literatura. Aliás, a origem da palavra literatura na língua latina é littera, que significa letra. A questão que nos interessa aqui refletir é: se a escrita é tão importante para a historiografia e para a literatura, qual é a importância da oralidade?

A primeira forma elaborada de comunicação foi a língua falada. Os seres humanos primeiro aprendem a falar e depois a escrever. A comunicação através da palavra é chamada de oralidade. A oralidade é um sistema de comunicação própria dos povos ágrafos, sem escrita, bastante comum entre as organizações tribais.

Através da oralidade as organizações comunitárias desenvolveram aquilo que hoje chamamos de tradição oral. Isso significa que todo o saber acumulado por um grupo de pessoas é transmitido de pais para filhos, de geração em geração de forma oral. Através da oralidade foram transmitidos os primeiros conhecimentos que mudariam a vida dos seres humanos sobre a face da terra. O conhecimento acumulado na descoberta do fogo e como usá-lo na manipulação da argila e mais tarde dos metais foi ensinado e assim preservado de geração em geração, transmitido de pai para filhos.

O canto, as fábulas, os provérbios, os contos, as lendas, os mitos, as adivinhações, os versos e até as fofocas, eram (e continuam a ser) formas de oralidade desenvolvidas e utilizadas para transmitir

conhecimento entre os povos sem escrita. E embora a escrita, como já fora dito, significou um salto civilizatório na história da humanidade, muitos dos escritos mais antigos hoje conhecidos sobre história, cultura e religião têm sua origem na tradição oral. Ao que sabemos, por exemplo, os Livros do Pentateuco da tradição judaica são resultado de um trabalho de compilação de conteúdos preservados pela tradição oral na forma de cantos, provérbios, poemas e mitos.

O fato é que mesmo após ter surgido a escrita a oralidade sempre tem estado presente e não há como erradicá-la da cultura humana. Entretanto, a escrita passou a ser usada para estabelecer uma diferença social e cultural entre letrados e iletrados, erudito e coloquial, formal e informal, culto e inculto, civilizado e incivilizado, moderno e atrasado, ricos e pobres. A escrita tornou-se uma ferramenta de dominação usada pelas classes dominantes para desapropriar o conhecimento das camadas populares e dele se apropriar dificultando o seu acesso. Mas, ainda que a sabedoria popular preservada pela oralidade seja menosprezada e desqualificada pela erudição, com o passar do tempo ela tornou-se a voz silenciosa da resistência.

Hoje, a literatura escrita ocupa o alto degrau do pódio do saber erudito sob a tutela das regras impostas pelas Reais Academias de Letras enquanto que a literatura oral fecunda os ouvidos e corações das pessoas empobrecidas que habitam as áreas rurais, as periferias dos grandes centros urbanos entre milhões de pessoas que não sabem ler e escrever porque não tiveram oportunidade de acesso ao ensino formal. A literatura oral, também é decorrente entre os povos originários, os quais, para além da arte e da cultura transmitida de forma oral, são guardiões de uma concepção de mundo sustentável onde o Bem Viver é um valor de vida determinante.

Durante o tempo que trabalhei na cidade de São Bernardo do Campo tive a oportunidade de presenciar, por diversas vezes, a Batalha da Matrix. Os encontros aconteciam uma vez por semana e eram frequentados por jovens dos subúrbios que reuniam na Praça da Matriz, onde em duplas sorteadas na hora, se enfrentavam com rimas improvisadas na toada do Hip-Hop. Para além da inteligência e da criatividade mostrada na produção de versos improvisados ali se podia ouvir a voz de um segmento silenciado e marginalizado pela sociedade elitizada que vinha até o centro da cidade para contar suas histórias de vida, produzindo e partilhando conhecimento e cultura.

É preciso ouvir e atribuir protagonismo a literatura oral presente nos espaços de resistência política, econômica, social e cultural. O povo é proprietário e guardião de um imenso legado de sabedoria e cultura ancestral que precisam ser ouvidas e incorporadas com similar valor atribuído à chamada literatura erudita. Os movimentos populares e as entidades comprometidas e inseridas nas comunidades precisam investir em projetos e atividades a exemplo das rodas de conversas, saraus e contação de histórias, entre outros, para ouvirmos o que tem a nos dizer as vozes do silêncio.

Projeto “Doe livros: transforme vidas”

Foto: Rosilei Mantovani

O projeto Doe livros: Transforme Vidas, da Editora Coopacesso, tem como objetivo arrecadar livros de literatura dos três gêneros: lírico, épico e dramático, que serão doados para bibliotecas públicas e comunitárias, espaços culturais, salas de leitura e casas de cultura, entre outros.

O responsável pelo projeto, Carlos Sereno, informa já ter recebido em torno de 900 títulos.

Desse montante, foram entregues diversos títulos ao Emerson Honorato de Oliveira, Secretário de Cidadania e Inclusão Social do município de Rio Grande da Serra.

Os volumes serão destinados a três equipamentos da cidade, Proteção Social Básica (CRAS), Proteção Social de Média Complexidade (CREAS) e Proteção Social Especial de Alta Complexidade (Casa Abrigo). Foram também doados diversos exemplares à Prefeitura de Diadema, onde a Coopacesso foi recebida pelos integrantes da Secretaria de Educação, Ligia Alves, Patrícia, Evelyn, Vera e William *(foto)*. Os livros serão destinados aos Centros Públicos e projetos voltados às crianças, jovens e adultos.

A Editora Coopacesso continua a campanha de arrecadação de livros novos e usados. Quem se interessa por educação, divulgação de conhecimento e difusão de cultura, espalhe essa boa nova que é o projeto DOE LIVROS: TRANSFORME VIDAS.

Os volumes a serem doados devem ser encaminhados para nossa sede, Avenida Queirós Filho, 2690 Sala 1 Vila Guaraciaba CEP 09121-587. Mais informações: (11) 99587.8835 e 91117.6274.

Dicas...

COOPACESSO

Por: Jerônimo de Almeida Neto

Concordância nominal

Chamamos concordância nominal a relação estabelecida entre as classes de palavras, mais comumente chamadas nomes. É esta relação que faz com que os substantivos concordem com os pronomes, com os numerais e os adjetivos, entre muitos outros.

Existem vários casos diferentes de concordância nominal. Vejamos alguns exemplos:

1. Pronome, numeral e adjetivo concordam com o substantivo:

Estes cinco alunos chegaram atrasados para a aula.

Notem que o numeral (cinco), o pronome (estes) e o adjetivo (atrasados) concordam com o substantivo "alunos", que é o plural de aluno.

2. Quando temos um adjetivo e um substantivo:

Neste caso, o adjetivo deve concordar em gênero e número com o substantivo.

Que pintura bonita!

3. Quando temos mais do que um substantivo:

Neste caso, o adjetivo deve concordar com aquele que está mais próximo.

Que bonita pintura e poema!

4. Quando temos substantivos próprios, os adjetivos devem ficar no plural.

A música Debaixo dos Caracóis dos seus Cabelos é uma composição dos grandes Roberto Carlos e Erasmo Carlos.

5. Quando temos mais do que um substantivo na oração e o adjetivo vem depois dos substantivos, temos duas possibilidades, este deve concordar com aquele que está mais próximo ou com todos eles.

Que pintura e poema bonito!
Que poema e pintura bonita!
Que pintura e poema bonitos!
Que poema e pintura bonitos!

6. Quando temos um substantivo acompanhado de mais de um adjetivo, a concordância pode ser feita de várias formas. Vejamos:

a. Colocando o artigo antes do último adjetivo.

Adoro a comida italiana e a chinesa.

b. Colocando o substantivo e o artigo que o antecede no plural.

Adoro as comidas italiana e chinesa.

7. Quando temos números ordinais antes do substantivo, este pode ser usado tanto no singular como no plural.

A segunda e a terceira casa.
A segunda e a terceira casas.

Existem vários outros casos de concordância nominal. O mais importante é saber que os modificadores do substantivo (artigo, pronome, numeral, adjetivo) concordam em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural) com o substantivo. Lembrem-se: na linguagem culta, é terminantemente proibido ignorar esta regra.

Estejam atentos!

INFANTO JUVENIL

Por: Valéria Vendramini

Príncipe Karan

Príncipe Karan, um menino muito curioso que se embrenha na floresta atrás de conhecer esse mundo, mas ao entrar na floresta descobre o inimaginável, percebe que consegue entender e se fazer entender pelos animais.

Aprende com os animais a importância de cuidar do meio ambiente, descobrindo o que o ser humano está fazendo com a natureza.

Junto com a Princesa Barbarah vão se aventurar para salvar o planeta.

Este livro traz reflexões importantes sobre o futuro do nosso planeta, sobre o comportamento humano a respeito do futuro que queremos para nós e para os seres que nos cercam.

Vamos jogar?

1- quebra cabeça:
https://www.efuturo.com.br/jogarpuzzle.php?cdJogo=11122

2- jogo da memória:
https://wordwall.net/play/19353/343/332

3- caça palavras:
https://wordwall.net/play/19353/876/768

4- combinação:
Https://wordwall.net/play/19354/458/595

Os autores Davi Damarques e Valéria Vendramini trazem uma reflexão importante a todos e a todas, sobre o ambiente que vivemos.

Contato dos autores:

- email: valeriadavi@gmail.com
- redes sociais: instagram: Davi e Valéria
- Facebook: Davi e Valéria
- Canal do youtube: Davi e valéria ou Poesias Davi e Valéria

Publicações da Editora COOPACESSO

Terceiro trimestre de 2021

Olha o que vem por aí:

(11) 9.1117-6274

coopacesso@coopacesso.org

https://www.coopacesso.org/

9 772675 669219